

Votação foi adiada para setembro e luta continua na ordem do dia

Barrar o PL 4330 da Terceirização



PROJETO DE LEI SÓ INTERESSA AOS PATRÕES. A LUTA É DE TODOS: EFETIVO DE HOJE PODE SER O TERCEIRIZADO DE AMANHÃ

Em todo o Brasil, a classe trabalhadora está mobilizada para barrar a votação do PL 4330, conhecido como PL das Terceirizações, que libera a terceirização em todas as atividades e funções, fazendo que as empresas tornem-se só marca, com o quadro de pessoal formado por “cooperativas” ou os chamados PJs (pessoa jurídica).

A partir daí, 13º salário, férias, FGTS, saúde e segurança, PLR e outros direitos ficam gravemente ameaçados, além de dividir os trabalhadores no local de trabalho, enfraquecendo suas representações.

Os protestos que vem sendo realizados pelas centrais conseguiram iniciar a negociação com o governo e empresários sobre a regulamentação da terceirização, mas o risco do PL 4330 ser votado na calada da noite ainda existe.

Fique atento! Precisamos impedir essa reforma dos direitos trabalhistas. Caso governo e congresso não atendam nossa pauta, em 30 de agosto será realizada uma paralisação nacional.

O que os trabalhadores defendem na regulamentação da terceirização:

Igualdade de direitos, condições de trabalho e salário: os trabalhadores terceirizados e diretos devem ter as mesmas condições de trabalho e salário e os mesmos direitos previstos em Convenções e Acordos coletivos;

Direito à informação prévia: O sindicato e os trabalhadores devem ser consultados antes de possíveis terceirizações em uma empresa;

Proibição da terceirização na atividade fim: não se pode terceirizar postos de trabalho nas atividades que representam a natureza econômica das empresas, evitando que existam empresas sem trabalhadores diretos;

Responsabilidade solidária entre as empresas contratante e contratada: a empresa contratante deve ser responsável por todas as obrigações trabalhistas, tanto quanto a empresa prestadora de serviços;

Penalização das empresas infratoras: a justiça deve punir duramente as empresas que retiram direitos dos trabalhadores.

Protestos exigem CPI para apurar “propinoduto” tucano

Mais de quatro mil pessoas foram às ruas da capital no dia 14/8 protestar contra a péssima qualidade do transporte público e exigir investigação do propinoduto tucano no Metrô e CPTM. Convocado pelo Sindicato dos Metroviários e Movimento Passe Livre, a manifestação contou com adesão da CUT e dos movimentos sociais.



No mesmo dia, outra manifestação na Assembleia Legislativa reuniu movimentos populares e sindical para pressionar os deputados a aprovarem a instalação de CPI para apurar as denúncias de formação de cartel, pagamento de propinas e superfaturamento em contratos entre o governo e empresas como a Siemens e Alstom.

O despreparo da Tropa de Choque da PM paulista também esteve presente nas duas manifestações. Gás lacrimogêneo e balas de borracha foram utilizados para “conter os grupos que buscam tumultuar os protestos”, mas quem sempre acaba apanhando são os manifestantes pacíficos. Leia mais na pág. 3

Venda Solvay Indupa Queremos respostas!

Pág. 7



Começa a devolução do Imposto Sindical.

Confira a tabela na

pág. 2

LUTO! Acidente com morte na Produquímica - Mauá

Siemens: suborno bilionário

Publicado no Estadão: "Uma apuração realizada pela Alemanha em colaboração com os EUA revela que, no total, a Siemens usou US\$ 1,3 bilhão para subornar pessoas. No total, 4,2 mil transações foram registradas pela empresa para o pagamento de subornos pelo mundo até o final dos anos 2000."

Perguntar não ofende...

Se Siemens e Alston distribuíram perto de R\$ 3 bilhões em propinas a governantes e dirigentes públicos com os quais faziam negócios e considerando que o Brasil é o maior negócio da multinacional alemã na América Latina, quanto será o montante desse dinheiro que foi distribuído por aqui?

Globo: sonegação milionária?

A pedido de entidades da sociedade civil, o Ministério Público do Distrito Federal irá investigar e apurar suspeitas de sonegação envolvendo a Rede Globo, acusada de tentar sonegar impostos referentes à exibição da Copa do Mundo de 2002 e teria recebido uma multa de R\$ 600 milhões por isso. Também pesa sobre o conglomerado de mídia suspeitas de lavagem de dinheiro, crimes contra órgãos da administração direta e indireta da União, e estelionato. Se houver indícios de crime, será aberto inquérito.

Hora de Avançar

Os números não mentem: os brasileiros vivem mais e melhor nos governos do PT de Lula e Dilma, com mais emprego, mais renda e condições mais adequadas de vida. Nós, os trabalhadores/as, também: nos últimos 10 anos tivemos aumento real de salário em todas as negociações, além de valores de PLR expressivos na maioria das empresas.

Todavia, nem todos estão contentes: os banqueiros e os patrões atacam todos os dias por meio dos canais de TV, dos jornais e das revistas que controlam (leia-se, Globo, Folha, Veja etc.) estas conquistas da sociedade brasileira. Querem voltar ao passado em que ganhavam muito dinheiro com especulação financeira e maracutaias nunca investigadas, quando pagavam salários de fome e mantinham o desemprego elevado para enfraquecer nossa capacidade de mobilização e negociação. Querem a volta do neoliberalismo.

Mas a hora é de avançar. As manifestações de rua evidenciaram que ainda falta muito para melhorar a saúde, a segurança pública, a segurança no emprego, a educação, o transporte, e principalmente o combate a corrupção na política, no Estado e no judiciário.

Para isso, é imperativo uma reforma política, como propôs a presidenta Dilma. É necessário que voltemos às ruas para barrar o retrocesso que os banqueiros e os patrões querem nos impor com a volta dos juros altos e o aumento da terceirização, precarizando as condições de trabalho e enfraquecendo os sindicatos.

Exigimos mais democracia com maior participação popular, mais desenvolvimento social com melhor qualidade ambiental, crescimento econômico com melhor distribuição de renda.

O modelo neoliberal dos tuanos do PSDB e DEM apoiados pela grande imprensa, não é o modelo de desenvolvimento sustentável com melhor qualidade de vida e de trabalho que nós, os trabalhadores/as químicos do ABC aprovamos em nosso último Congresso. Por isso, nossas bandeiras estão nas ruas ao lado da CUT e dos movimentos sociais. O Brasil quer avançar, não retroceder.

A Diretoria



DEVOLUÇÃO SINDICAL

Sindicato devolve Imposto Sindical aos sócios(as)

PARA RECEBER, É NECESSÁRIO APRESENTAR O HOLERITE DE MARÇO/2013 COM O DESCONTO, UM DOCUMENTO COM FOTO E A CARTEIRA DE ASSOCIADO AO SINDICATO. O VALOR SERÁ PAGO EM CHEQUE NOMINAL

De **20 de agosto a 4 de outubro**, o Sindicato estará devolvendo aos sócios e sócias a parte do Imposto Sindical destinada à entidade. O Imposto Sindical é aquele desconto de um dia de trabalho do salário de março. Parte desse dinheiro (60%) vem para o caixa do Sindicato; dos 40% restantes, 15% são destinados à Federação, 10% às centrais sindicais, 10% ao Ministério do Trabalho e Emprego e 5% para a Confederação.

Confira abaixo a lista de empresas para a devolução. Nas próximas edições acrescentaremos mais nomes. O horário para recebimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h, na av. Lino Jardim, 401 – Vila Bastos – Santo André.

ACRILEX
ADONILCOR
AFA PLASTICOS
AGRIS EMBALAGENS
AGRO BRAIDO
AKZO NOBEL
ALAMAR
ALCOOL MORENO
AMINO COMERCIO
AMINO QUIMICA
ARGAL
ARTECOLA
AUTOMETAL
BANDEIRANTE
BASF DEMARCHI
BASF POLIURETANOS
BEM ESTAR
BERKEL
BETULLA
BIANCO
BIPLAS
BLITZ
BLUESTAR
BRAIDO
BRASKEM PETROQUIMICA
BRASKEM OPAR
C.B.C
CABOT BRASIL
CGE
CHANDAL
CHEVRON ORONITE
COLGATE
COLOR BASE
COMPONENT
COPLAS

CROMUS
D1000 PRODUTOS
DAICOLOR
DJ INDUSTRIA
DOVAC
E.M.S.
ECO-FILL
EUCLIDES JORDAO
FASTPLAS
FORMAT
GENSYS
GERBER
GLOBALPACK
GONEL
HELIOCOLOR
HENDRIX
HENKEL
HIDROPIG
HOLL MEYER
HOUGHTON
HURNER
I.Q.B.C.
INAFLEX
INBRA
INCOM
INJEPLASTEC
JOVINAPLAST
KALF
LABORSAN
LABSYNTH
LIPSON
LUKNOVA
MACROPLAST
MADEX
MALAVASI

MAXI RUBBER
MULTBOX
MULTICEL
NAZCA
NIMAPLAST
NOBILE
OLSA BRASIL
ORIENTALTEC
OURO FINO
OXIGEN
OXITENO
PENDEL DO BRASIL
PERFIL-LINE
PERMATTI
PERTECH
PETROPOL
PLASFIL
PLASPINT
PLASTEC
PLASTICOS GABB
PLASTICOS IBRACIL
PLASTICOS LUCONI
PLASTICOS MARADEI
PLASTICOS REGINA
PLASTICOS SILVATRIM
PLASTIDLER
PLASTIFAMA
PLASTVINIL
POLIEMBALAGENS
POLY BLOW
PRETTY GLASS
PRINTCOR
PRINTEK
QUIMIL
RECYCLEAN

REISAN
RESIPLASTIC
REVPACK
SANFRIS
SATURNO
SHERWIN WILLIAMS
SOLVAY
SOPLAST
SPANDY
SQUADRONI
STEEL COAT
STRINGAL
SULAN
SULFIX
SURTEC
TAKAFER
TANQUIMICA
TEC PAN
TECNOFLON
TECNOPLASTICO BELFANO
TECNOWORK
TEFORM
TERMOCOLOR
THAYANE
THE VALSPAR
THERASKIN
THREE BOND
TINTAS PAUMAR
TINTAS ANCORA
TUPAHUE TINTAS
UCI-FARMA
VITPEL
WEG TINTAS

Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Sede Própria – Subsede Santo André
Av. Lino Jardim, 401 – Vila Bastos
Santo André – São Paulo – Brasil
CEP.: 09041-030
Tel.: (11) 4433 5800 Fax.: 4436 9504
e-mail: sindicato@quimicosabc.org.br
Subsede: sa@quimicosabc.org.br

Subsede Diadema
Rua dos Brilhantes, 232 - Jardim Donini
Diadema
Telefax.: (11) 4057 4244
e-mail: diadema@quimicosabc.org.br

Subsede São Bernardo
Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília
São Bernardo do Campo
Telefax. (11) 4127-2999 e 4127-3374
e-mail: sbc@quimicosabc.org.br

Presidente: Paulo Antônio Lage
Secretário Geral e de Imprensa: Sidney Araújo dos Santos
Colaboração: Nilton Freitas

Ágama - Criação em Mídia e Imagem
Editora: Gislene Madarazo – Mtb: 36.373
Designer: Maria Cristina Colameo Miyamura
Fotógrafo: Dino Santos
Ilustrador: Marcio Baraldi
E-mail: gislene@quimicosabc.org.br
Data de fechamento: 15/08/2013
Impressão: NSA
Tiragem: 21.000 exemplares

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



www.quimicosabc.org.br

Os 10 anos que mudaram o nosso País

DESIGUALDADE DE RENDA CAI EM 80% DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS EM UMA DÉCADA

O Brasil viveu uma radical mudança em qualidade de vida, distribuição de renda e educação entre 2000 e 2010, que retrata a grande diferença entre dois projetos políticos distintos: o neoliberalismo do PSDB/DEM, e que é representado por FHC, Serra e Aécio; e o do governo democrático popular do PT, representado por Lula e agora Dilma.

Em julho, a ONU divulgou dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) sobre o inegável avanço no IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) do Brasil nos últimos anos. Esse índice é composto de três elementos: longevidade, educação e renda.

Esse índice saiu de “muito baixo” (0,493) em 1991, chegou a “médio” (0,612) em 2000 e saltou para “alto” (0,727) em 2010.

Quando analisados por município, os resultados são ainda mais reveladores. O rendimento dos 20% mais pobres cresceu mais rapidamente do que o dos 10% mais ricos em quatro de cada cinco cidades do País. Já nos dez anos anteriores, os

anos de FHC, o que cresceu em 58% das cidades foi a desigualdade.

A desigualdade caiu durante o governo Lula porque a renda dos 20% mais pobres de cada município cresceu quase quatro vezes mais rápido do que a dos 10% mais ricos.

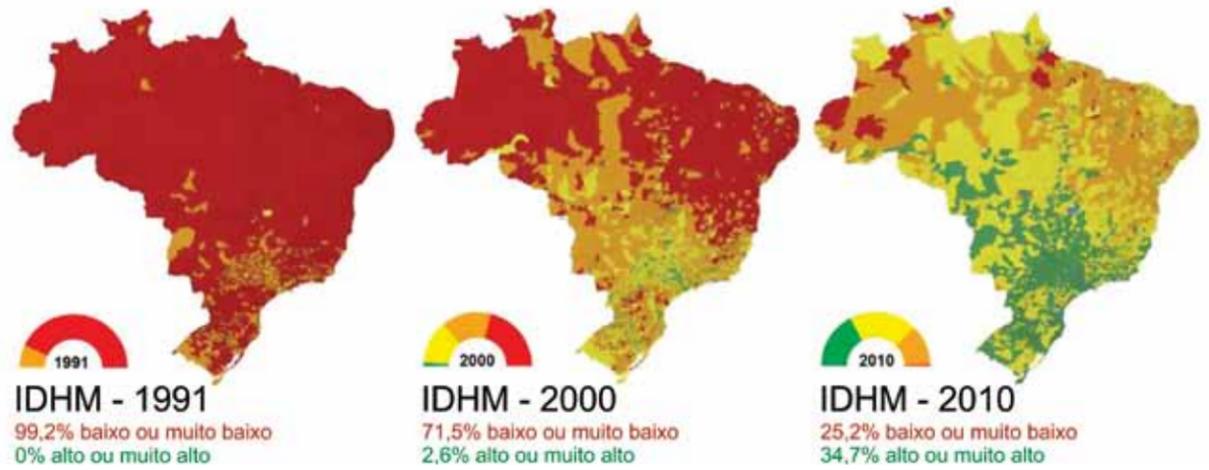
Nos anos 2000, houve redistribuição da renda simultânea ao crescimento. O bolo aumentou para todos, mas a fatia dos pobres cresceu mais, em comparação à dos ricos.

O aumento da renda obtida no trabalho é o principal fator da queda

da desigualdade nos municípios entre 2000 e 2010. Mas os programas sociais, como o Bolsa Família, a valorização do salário mínimo e a formalização do emprego também foram fundamentais para mudar essa realidade.

Índice de Desenvolvimento Humano por Município (IDHM)

O retrato do Brasil que avança



Escândalo do propinoduto: superfaturamento e suborno há 20 anos no governo de São Paulo

Em troca de um acordo que deixa empresa e dirigentes limpos, a multinacional alemã Siemens entregou a história do cartel de 20 anos na área de metros e trens em São Paulo e Brasília em uma megainvestigação do exterior. Na verdade, os casos de corrupção e formação de cartel envolvendo os governos do PSDB de São Paulo são relativamente antigos, mas o tucanato sempre foi blindado pelos principais meios de comunicação do Brasil, como Abril (Veja) e Globo, cujos donos são empresas conservadoras e que defendem a mesma ideologia neoliberal do tucanato. Mas desta vez, não deu para segurar.

A Siemens entregou ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) uma série de documentos sobre o caso provando que o governo tucano tinha conhecimento da formação de cartel que resultou num prejuízo para os cofres públicos paulista de 425 milhões de reais. O cartel teria sido formado para a realização da construção da linha 5 do metrô de São Paulo, cuja licitação foi realizada entre 1998 e 2000, durante o governo Mário Covas. O esquema se estendeu



ao governo de Geraldo Alckmin e ao primeiro ano do mandato de José Serra, em 2007. Havia, segundo a Siemens, um outro esquema montado para a manutenção de alguns trens de São Paulo, envolvendo a empresa CAF e a canadense Bombardier.

O caso Alstom

O caso Alstom é investigado pela Polícia Federal no Brasil. Dois inquéritos foram abertos para apurar irregularidades no metrô de São Paulo. O primeiro está concluído e foi entregue ao Ministério Público Federal, onde desfruta de segredo de justiça. De acordo com a Folha de S.Paulo, neste inquérito a PF indiciou, por corrupção passiva, o vereador Andrea Matarazzo (PSDB), ex-ministro do governo Fernando Henrique Cardoso e um dos líderes da oposição na Câmara Municipal de São Paulo.

As investigações da PF são baseadas em apurações feitas pelo Ministério Público da Suíça, com documentos onde consta a informação de que a Alstom pagou 20 milhões de dólares em propinas ao PSDB para obter contratos com o governo.

FGTS: a polêmica dos processos de correção

As formas de correção dos depósitos vinculados ao FGTS sofreram várias mudanças ao longo dos anos. Essa correção foi trimestral até 1969, semestral de 1969 a 1972, anual de 1972 a 1975, trimestral de 1975 a 1989 e, finalmente, mensal a partir de 1989. A partir de fevereiro de 1991, quando a TR foi criada, ela passou a ser usada para corrigir os saldos do FGTS.

É fato que o trabalhador perdeu ao longo dos anos com a correção do saldo de seu FGTS pela TR, mas essa correção não é ilegal e até o momento nenhum trabalhador ganhou alguma ação nesse sentido. É preciso ter muita cautela sobre notícias que têm circulado com ganho de causa. Isso não é verdade.

Por enquanto, o Sindicato não recomenda que o trabalhador proponha ação individual, pois, se não ganhar o processo, corre o risco de ter que arcar com as custas do processo e com os honorários advocatícios. Além disso, poderia haver decisões individuais conflitantes, ou seja, uma que conceda o direito e outra que o negue.

Como a questão envolve direitos dos trabalhadores, ela exigirá uma definição geral,

não sendo viável que o trabalhador ingresse com a ação individualmente para reclamar diferenças.



A CUT vai usar todos os meios para evitar perdas e recompor os saldos do FGTS por meio de negociação com o governo. No momento, a central defende que a correção seja aplicada nos meses em que começaram as perdas e deve continuar da mesma forma para os meses futuros a partir de julho de 2013. Mas ainda não se sabe o que o Judiciário entenderia caso fosse proposta essa ação.

No momento, a CUT e os sindicatos filiados estão acompanhando de perto esse assunto e avaliando se os ganhos potenciais valem os riscos da ação.

Acidente com morte na Produquímica

Mais um acidente fatal aconteceu na categoria química do ABC, no mês de julho, desta vez na empresa Produquímica, em Mauá.

De acordo com informações obtidas pela diretoria do Sindicato, um operador de guincho, ao pegar uma peça no pátio de descarregamento dos caminhões, se desequilibrou ocasionando o tombamento prensando o trabalhador que não conseguiu sair do guincho a tempo. Ele foi socorrido, mas não resistiu aos ferimentos.

Tão logo foi avisado, o Sindicato, por meio da Secretaria de Saúde, Trabalho e Meio Ambiente agendou reunião com os representantes da empresa para elucidar o que havia ocorrido e solicitar o acompanhamento das investigações dos órgãos públicos.

Na reunião, foi solicitada cópia da CAT, ata da reunião extraordinária e os demais programas de segurança. Esses documentos serão analisados e, após a conclusão das investigações, o Sindicato irá sugerir ações para tornar mais eficaz a segurança nos equipamentos e ambiente de trabalho como forma de prevenir que acidentes voltem a acontecer.

CBC: paralisação conquista mudança no plano de saúde



No início de julho, do dia 4 ao dia 9, os trabalhadores e trabalhadoras da CBC, em Ribeirão Pires, atrasaram a entrada dos turnos por duas horas para protestar e pressionar por mudanças no Convênio Médico. Devido à chuva e ao frio, o Sindicato chegou a montar barracas para abrigar os trabalhadores durante os protestos.

Enquanto as paralisações aconteciam do lado de fora, a OLT (representação dos trabalhadores) e diretores do Sindicato realizaram várias reuniões com a empresa até que no dia 9 chegaram a uma proposta de mudança do plano de saúde. Com relação às horas paradas, a empresa assumiu 50% das horas e os trabalhadores compensarão o restante.

Os trabalhadores(as) da CBC deram um excelente exemplo de mobilização e organização, mostrando que quando há luta, há conquistas. Parabéns, companheiros(as).

Mobilização na Revipack



Os trabalhadores(as) da Empresa Revipack, em Diadema, aprovaram pauta específica em assembleia realizada no início de agosto. Eles lutam por convênio médico, vale transporte, cesta básica, redução da jornada e restaurante gratuito.

Estado de greve na Sankofort



Os trabalhadores(as) da empresa Sankofort/Sanko Espumas, de Diadema, rejeitaram a contra proposta da empresa para a pauta aprovada em assembleias realizadas nas duas unidades localizadas em Diadema. Os principais

pontos reivindicados são PLR e vale alimentação.

A assembleia deu prazo até o dia 16 de agosto para a empresa melhorar as contrapropostas, caso contrário será decretada greve.



Trabalhadores(as) da EMS aprovam PLR



Em assembleia realizada na portaria da empresa, os trabalhadores e trabalhadoras da EMS aprovam a PLR de 2013 e também discutiram a transferência de um setor para Jaguariúna/Hortolândia, o qual ainda está se fazendo um levantamento de quem poderá ir para as outras plantas da empresa. Segundo os diretores Ronaldo e Amabile, da regional são Bernardo, a direção da EMS e comprometeu a dar retorno para o Sindicato o mais breve possível. Estamos de olho!



Vai começar a Campanha Salarial 2013

EIXOS DE LUTA SÃO AUMENTO REAL, REDUÇÃO DE JORNADA E 180 DIAS DE LICENÇA MATERNIDADE

Apesar dos indicadores econômicos estarem tímidos, o momento é de recuperação. Essa recuperação mais o clima positivo de mobilizações no país contribuem para que a categoria química continue obtendo importantes conquistas nesta campanha salarial.

A análise acima é do técnico do DIEESE Victor Pagani e foi apresentada no Seminário de campanha salarial promovido em julho pela Fetquim. Pagani destacou que entre 2008 e 2012 houve um aumento real de salário de 10,14%, numa média de 1,95% ao ano. Outro fator que pode favorecer a campanha deste ano são os benefícios que o programa Plano Brasil Maior trouxe para a indústria, como a desoneração da folha de pagamento e a redução da tarifa de energia elétrica em até 32% para as empresas. “Segundo a ABQUIM, a energia elétrica pode chegar a 70% do custo variável das empresas” complementou.

Temas como a rotatividade, precarização e terceirização também irão compor a pauta de reivindicações



Após Seminário da Fetquim em Cajamar, diretoria e militância realizam conferência para discutir propostas para a pauta unificada

das Campanha Salarial dos Químicos 2013 junto com as cláusulas econômicas e sociais como redução da jornada de trabalho e licença-maternidade de 180 dias.

A diretoria do Sindicato reuniu a militância para discutir propostas que serão apresentadas à Fetquim para compor a pauta unificada da

campanha 2013. No dia 23/8, assembleia da categoria química do ABC dá a palavra final à pauta e discute as estratégias de mobilização na região.

Acompanhe o passo a passo da campanha, entre no site do Sindicato www.quimicosabc.org.br e assine nosso boletim eletrônico semanal (news letter).

Práticas antissindiciais na greve na Casa da Química

Os trabalhadores(as) da empresa Casa da Química, em Diadema, em greve desde 6 de agosto, permanecem firmes na paralisação pelas reivindicações. Eles lutam principalmente pela extensão do convênio médico para os dependentes e retorno da insalubridade, que a empresa parou de pagar sem explicar os motivos.

O Sindicato vem tentando sem sucesso abrir negociações, mas a empresa se recusa a discutir a pauta dos trabalhadores e usa de práticas antissindiciais para tentar intimidar o movimento.

“Na quinta-feira, a empresa



chamou mais de dez viaturas e duas bases comunitárias da polícia, mas os trabalhadores continuam firmes na luta. Na sexta-feira, a empresa entrou com ação de interdito proibitório contra o Sindicato dos Químicos do

ABC”, afirma o coordenador da regional de diadema do Sindicato, José Evandro.

Denúncia na OIT

O interdito proibitório é um instrumento da Justiça Cível que trata do direito e de proteção à propriedade privada. Trata-se de uma prática antissindical, que fere os direitos fundamentais do trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e seu uso no Brasil já foi denunciado internacionalmente pela CUT e demais centrais sindicais à OIT em Genebra (Suíça).

Conquistas importantes na AkzoNobel Mauá

Por meio da mobilização com pauta de reivindicações e difíceis negociações, os trabalhadores da AkzoNobel de Mauá (ex-Coral) conseguiram reajuste salarial de 10% para 27 operadores de empilhadeira a menos de três meses da database da categoria (1º de novembro), também avançam nas negociações por melhorias a terceirizados e jornadas de sábado alternados.

“É uma conquista que não tínhamos antes nesta unidade e agora estamos focados na campanha da jornada de trabalho, com sábados alternados, uma

reivindicação não só da produção, mas de toda a fábrica”, aponta o diretor do Sindicato e trabalhador da AkzoNobel Mauá, Daniel Maurício.

De acordo com Maurício, esses avanços são vistos como positivos pelos dirigentes da unidade e pelo Sindicato, que luta pela categoria. “Com o entrelaçar das negociações, a tendência é estender as conquistas a outros companheiros que dão suporte à fábrica de resinas, refiro-me tanto à jornada quanto a uma equiparação salarial”, completa o dirigente.



SUR da Autometal

Os trabalhadores(as) da Autometal elegeram, no dia 15 de julho, a nova gestão do SUR (Sistema Único de Representação): Alessandro de Assis de Lima, Rogério Rosa Lopes, Alaide Cirqueira Magalhaes e Kleber Miranda da Silva.

CIPA/SUR da CGE



Depois de difíceis negociações com a empresa e até impugnação do processo eleitoral, os trabalhadores(as) da empresa CGE, em Mauá, elegeram seus representantes para a nova gestão da CIPA/SUR. Esses companheiros são trabalhadores que tem compromisso com a classe trabalhadora.

Conheça a nova gestão:

Titulares: Vicente Souza, Adelino Tomaz, Rafael Antônio, Alderlei Guilhermino, Anderson de Paulo

Suplentes: Jocelino Barbosa, Edson da Silva, Fábio Henrique, Joaquim Inácio

CIPA na Maxi Rubber



Os **companheiros e companheira eleitos para a Gestão 2013/2014:** Antonio Rosinaldo, Mauricio Varjão, Roberto Fernando, Francisco Ranilson, Ayrton Moura, Ana Paula, Ricardo Argolo que, na foto, posam com o diretor Francisco Salles Vieira (Chiquinho).

A diretoria do Sindicato parabeniza todos os companheiros e companheiras, desejando-lhes um excelente mandato e se colocando à disposição para contribuir com o trabalho diário dentro da fábrica.

Saiba mais sobre a aposentadoria especial para o trabalhador químico

O reconhecimento de trabalho insalubre para receber benefício previdenciário depende das informações que constam no documento PPP (perfil profissigráfico previdenciário) fornecido pela empresa, que descreve as condições do ambiente de trabalho.

O que torna difícil a comprovação do ambiente insalubre é a descrição mal elaborada ou preenchimento in-



completo - pela empresa ou escritório contratada - desse documento que invalida a prova.

Por isso o trabalhador ou órgão fiscalizador deve conhecer as informações que constarão do PPP. O trabalhador químico deve saber quais riscos está exposto ao manipular os produtos e o que pode tornar o ambiente insalubre, e recusar a descrição do PPP.

Trabalhadores(as):

para orientação previdenciária e contagem de tempo de contribuição, ligue: **4433-5835** ou **4433-5836** na Associação dos Aposentados

Para aposentados químicos:

Associação oferece Plano de Saúde Santa Helena, com carência reduzida e sem limite de idade. Informações: **4433-5819**

Pagamento da PLR

PRAZO DA SEGUNDA PARCELA VENCEU DIA 31 DE JULHO

As empresas que não têm programa próprio de PLR e portanto pagaram o valor mínimo parcelado, tiveram até o dia 31 de julho para efetuar o pagamento da segunda e última parcela.

O descumprimento dessa obrigação acarreta multa 4% (quatro por cento) do salário normativo em vigor em favor do trabalhador(a) prejudicado.

Dúvidas? Entre em contato com o Sindicato no tel. 4433 5800

SEMINÁRIO

Diretoria do Sindicato realiza seminário para elaborar plano de ações

FORAM TRÊS DIAS DE DISCUSSÕES A PARTIR DAS BANDEIRAS APROVADAS NO 11º CONGRESSO

O II Seminário do Sindicato dos Químicos do ABC, reunindo toda a diretoria da entidade, aconteceu de 22 a 24 de julho, com o objetivo de transformar em plano de ações cada uma das bandeiras de luta aprovadas nas resoluções do 11º Congresso dos Químicos do ABC, realizado no início de março deste ano.

“Realizamos este seminário num momento bastante oportuno da conjuntura política nacional e é bom salientar de que muitas das nossas bandeiras de luta aprovadas no nosso último Congresso, no início deste ano, estavam nos cartazes das



manifestações populares de junho. Agora precisamos usar essa onda em favor da nossa campanha salarial”, apontou o presidente Paulo Lage na abertura da atividade.

Os três dias de seminário foram

antecedidos por debates nos coletivos internos da entidade – Comissão de Mulheres Químicas do ABC, Comissão de Jovens Químicos do ABC, COMSAT, Coletivo de Políticas Públicas, e Coletivo de Formação – e

da executiva, e também dá continuidade ao primeiro seminário da atual gestão, realizado em agosto do ano passado, em Atibaia, logo após a posse da nova diretoria.

A diretoria elaborou o plano de ação com base nas resoluções do 11º Congresso, que foram divididas em 5 bandeiras de luta:

1. Apoio ao Governo Dilma/Lula e a sua política industrial
2. Apoio às bandeiras de luta da CUT e dos Movimentos Sociais
3. Avançar o desenvolvimento regional sustentável
4. Mais saúde e melhor qualidade de vida com proteção ambiental
5. Fortalecer o Sindicato e a Formação Sindical

Panfletagem na BASF marca o Dia Contra o Trabalho Precário

Encampando a campanha mundial contra o trabalho precário do nosso sindicato global IndustriALL, o Sindicato dos Químicos do ABC promoveu, na manhã de sexta-feira 26/7, panfletagem na empresa BASF Demarchi, em São Bernardo do Campo, para marcar o Dia Latino-americano contra o Trabalho Precário.

O objetivo da panfletagem foi alertar sobre o que está em jogo com a aprovação do PL 4330 da Terceirização. O Sindicato, inclusive, realizará uma reunião com os terceirizados da BASF para discutir trabalho precário e corresponsabilidade.

A BASF foi escolhida por apresentar um grande número de trabalhadores terceirizados e a terceirização é uma das práticas características do trabalho precário.



CIDADANIA

Associação Nacional de Educadores Sociais em construção

No dia 1º de agosto o Sindicato dos Químicos do ABC esteve em uma atividade em Ribeirão Preto para dar continuidade à montagem da Associação Nacional de Educadores Sociais. Segundo o coordenador da ONG Sobreviventes do Amanhã, Robson, mesmo com todas as dificuldades que estão enfrentando, eles querem participar da assembleia de fundação da associação.

Para o diretor do Sindicato, Ronaldo de Oliveira, coordenador da regional de São Bernardo que acompanha o ENES (Encontro Nacional de Educadores Sociais), essa pauta será encaminhada à coordenação nacional do ENES para viabilizar a participação dessa entidade paulista.



Solvay Indupa: trabalhadores alertam que falta de informação viola direitos internacionais

REDE OFICIALIZA SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES E SOLICITA AJUDA DO SINDICATO GLOBAL INDUSTRIALL

Os trabalhadores(as) da Solvay Indupa de Santo André realizaram mais um protesto, desta vez com paralisação de quase quatro horas, na manhã de 17/7 para pressionar por informações e acabar com o clima de incerteza que se abateu sobre os trabalhadores de Santo André e de Bahía Blanca (Argentina) após o anúncio da venda das respectivas unidades de PVC.

A decisão de realizar o protesto partiu dos participantes do VIII Encontro da Rede dos Trabalhadores(as) no Grupo Solvay Mercosul, realizado nos dias 16 e 17/7, em São Bernardo, e contou com a participação dos representantes do Sindicato dos Químicos e Petroquímicos de Bahía Blanca (Argentina), Sindicato dos Químicos do ABC e Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia; e apoio do Sindicato dos Químicos de São Paulo e Sindicato dos Químicos Unificados (Osasco, Campinas e Vinhedo).

Carta de Solicitação

Após o ato, os representantes da Rede foram recebidos pelo diretor industrial da unidade, Mauro Furlanetto Lima, que afirmou não partici-



VII Encontro da Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay - Mercosul participa do protesto "queremos respostas"

par das negociações da venda e as poucas informações que tem são das visitas de compradores interessados, cujos nomes das empresas não podem ser divulgados devido a um compromisso de confidencialidade.

As entidades aproveitaram para oficializar, por meio de uma carta, um pedido de informação sobre o atual processo de venda dos ativos de Solvay Indupa.

O documento propõe uma reunião em caráter de urgência e alerta que a negativa ao proposto confronta diretrizes da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) para as empresas transnacionais, além de outros mecanismos de responsabilidade social com os quais a Solvay Indupa está comprometida em nível corporativo global.



O VIII Encontro também aprovou o envio de uma solicitação ao sindicato global IndustriALL para interceder a favor de uma reunião entre a Rede e a direção do Grupo da multinacional Belga para discutir a reestruturação e venda das unidades.

"Não vamos medir esforços. Nosso objetivo é defender os empregos,

defender a permanência da unidade em Santo André e de Bahia Blanca, e fortalecer a Rede como interlocutora e instrumento de união das nossas lutas", afirmou Juvenil Nunes da Costa, secretário de administração e finanças do Sindicato dos Químicos do ABC e um dos coordenadores da Rede.

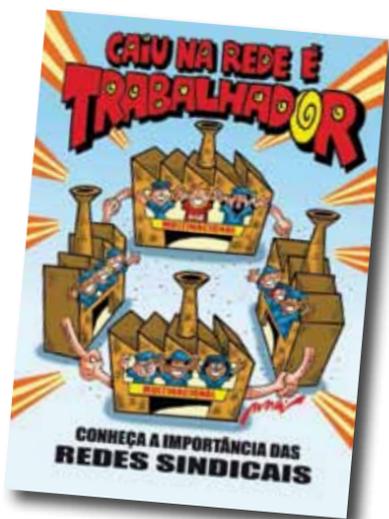
LANÇAMENTO

Caiu na Rede é trabalhador

GIBI EXPLICA O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM AS REDES SINDICAIS

As entidades envolvidas no Projeto Promoção de Direitos Trabalhistas na América Latina 2013 lançaram a cartilha "Caiu na Rede é trabalhador". Com 16 páginas, a publicação em formato gibi retrata desde o momento de consciência do trabalhador(a) na fábrica até a criação das Redes sindicais para a unificação das lutas em torno de direitos comuns.

As Redes sindicais são organizações que reúnem lideranças dos trabalhadores de empresas multinacionais, com origem em países e regiões distintas, para trocar informações, experiências, reivindicar a uniformização dos direitos dos trabalhadores e desenvolverem a cooperação internacional dos



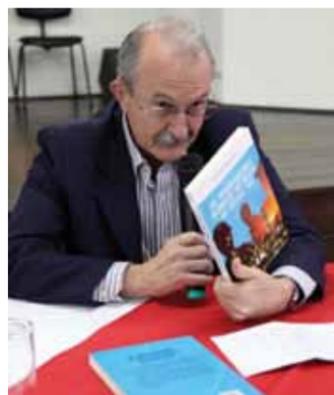
sindicatos envolvidos através do planejamento de ações comuns.

A Cartilha está disponibilizada no site do Sindicato, na parte de Publicações.

LIVRO

Publicação traz dados sobre o trabalhador químico brasileiro

REMÍGIO APRESENTOU O ESTUDO NA REUNIÃO ABERTA DA DIRETORIA DO SINDICATO



O ex-presidente do Sindicato dos Químicos do ABC, Remigio Todeschini, lançou o livro "Os Trabalhadores Químicos no Brasil no Século XXI", na sede do Sindicato, no início da reunião aberta do colegiado da diretoria realizada no último dia 5, abordando várias informações importantes para as lideranças conhecerem o perfil atual da categoria.

A publicação traz dados interessantes como escolaridade, idade, evolução salarial nos últimos dez anos coletados e sistematizados a partir de uma pesquisa realizada por Remigio Todeschini, do Laboratório de Psicologia do Trabalho da UNB. O livro foi lançado ao Brasil no início de julho durante o VII Congresso da Confederação do Ramo Químico (CNO-CUT), em Campinas.

O estudo e análise dos dados apresentados pela publicação contribuirão para a atuação nas negociações por melhores condições de trabalho e emprego no vasto ramo químico, da extração mineral ao comércio de produtos químicos.

Na mesma reunião aberta do colegiado, houve o debate "Desafio da Conjuntura Econômica para as Negociações Coletivas no Segundo Semestre", com supervisor do Escritório Regional de São Paulo – DIEESE – Airton Santos.

Assine nossa newsletter

Preencha o cadastro no topo do lado direito do site www.quimicosabc.org.br e receba as notícias da categoria em seu e-mail

“Nós construímos a CUT porque queríamos a democracia”

PRIMEIRO PRESIDENTE DA CENTRAL, JAIR MENEGUELI, LEMBRA QUE HÁ 30 ANOS A LUTA NÃO ERA SÓ POR REAJUSTE E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO, ERA CONTRA A DITADURA



No próximo dia 28 de agosto a CUT completará 30 anos da sua fundação. Entre as várias celebrações, a imprensa dos trabalhadores está fazendo um resgate histórico desse período e um dos cenários utilizados está sendo a nossa “casinha” dos Aposentados, que abrigou a primeira sede da Central em 1983. Convidado pela TVT, Jair Menegueli esteve na Associação para relembrar os primeiros passos da CUT.

A CUT nasceu sob clima político e econômico tumultuado e está completando 30 anos com o ambiente ainda agitado pelas manifestações de junho. Três décadas atrás, o objetivo era claro: o fim da ditadura.

“Nossa luta não era apenas por reajuste salarial e melhoria nas condições de trabalho, nós queríamos democracia, queríamos ser ouvidos, participar da vida política do País”, destaca Jair, que foi o primeiro presidente nacional da CUT e quem aceitou o convite do então presidente do Sindicato dos Químicos do ABC, Agenor Narciso, para usar a casa ao lado do Sindicato como sede da Central Única.

Durante a entrevista, Jair falou das dificuldades para se fazer o congresso que acabaria por fundar a CUT, e que abrigou 5 mil delegados vindos de todo o Brasil no Pavilhão Vera Cruz. “Fazia muito frio, o pessoal do Norte e Nordeste veio de havaiana, sem agasalho e nós tínhamos colchonetes de 5 cm de espessura. Saímos à caça de cobertores por São Bernardo”, conta.



fruto de uma enorme pressão que fizemos na Constituinte em 1985”.

Sobre a atual conjuntura, Jair é bem didático: “Claro que a Dilma quer reduzir a jornada para 40 horas, mas isso não acontece com uma canetada. Nós temos um congresso que na sua maioria é formado por parlamentares representando o empresariado, é preciso convencer politicamente a sociedade, ganhar votos, pressionar. Democracia é isso, é uma luta diária, tem que fazer política diariamente”.

O Secretário Nacional de Organização e Política Sindical da CUT, Jacy Afonso, também aproveitou uma agenda no ABC para passar em Santo André e conhecer a primeira sede da Central e hoje sede da Associação dos Aposentados Químicos do ABC. Jacy foi recepcionado pelo presidente da Associação, José Toneloto e pelo presidente do Sindicato, Paulo Lage. Também prestigiaram a visita a presidenta da Confederação Nacional do Ramo Químico (CNO - CUT), Lucineide Varjão, e a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vestuário (CNTV-CUT), Cida Trajano.



Perguntado sobre o que sente hoje em relação ao período que esteve na direção cutista, Jair responde de pronto: “Saudade! Se eu tivesse que voltar atrás, faria tudo de novo. Eu, nós, lutamos a boa luta e nos sentimos como pais da CUT”.

Para Jair, a primeira grande luta da central foi a redução da jornada de 48 para 44 horas. “Foi uma luta vitoriosa, conseguimos de uma única vez reduzir a jornada em quatro horas,

Participe da Jornada Cultural CUT 30 Anos

Dia 29 de agosto, das 10h às 22h

Pavilhão Vera Cruz/ SBC



VAPT e VUPT

por MARCIO



www.marciobaraldi.com.br